

### XXIII

#### REALIDADES

O palhaço que você ironiza é, freqüentemente, valoroso soldado do bom ânimo.

\*

A mulher, extremamente adornada, que você costuma desaprovar, em muitas ocasiões está procedendo assim para ajudar numerosas mãos que trabalham.

\*

A cantora que baila sorrindo e da qual você comumente se afasta entediado, na suposição de conservar a virtude, geralmente procura ganhar o pão para muitos familiares necessitados, merecendo consideração e respeito.

\*

O homem bem posto, que lhe parece preguiçoso e inútil, talvez esteja realizando trabalhos que você jamais se animaria a executar.

\*

Não julgue o próximo pelo guarda-roupa ou pela máscara. A verdade, como o Reino de Deus, nunca surge com aparências exteriores.

—

### XXIV

#### APARENCIAS

Não acuse o irmão que parece mais abastado. Talvez seja simples escravo de compromissos.

\*

Não condene o companheiro guindado à autoridade. E' provável seja ele mero devedor da multidão.

\*

Não inveje aquele que administra, enquanto você obedece. Muitas vezes, é um torturado.

\*

Não menospreze o colega conduzido a maior destaque. A responsabilidade que lhe pesa nos ombros pode ser um tormento incessante.

\*

Não censure a mulher que se apresenta sumtuosamente. O luxo, provavelmente, lhe constitui amarga provação.

\*

Não critique as pessoas gentis que parecem insinceras, à primeira vista. Possivelmente, es-